

PLANEJAR PARA COLHER AVANÇOS

Você tem de ser a mudança que quer ver no mundo". A frase, tradução livre de uma citação de Gandhi, foi escolhida para servir de mote ao Planejamento da Gestão 2011-2014 do Sindicato, realizada nos dias 29 e 30 de novembro. Resultado de amplo debate democrático, o planejamento começou com consulta entre os trabalhadores bancários de São Paulo, Osasco e região, feita entre 4 e 11 de novembro.

Entre as prioridades no mundo do trabalho, a melhoria da remuneração foi indicada por 84% dos bancários, seguida pelo fim das metas abusivas e do assédio moral (78%) e respeito à jornada de trabalho (48%). No que se refere às questões de cidadania, 55,4% dos empregados apontaram a mobilidade (*leia sobre o tema na página 4*) como um dos principais componentes a comprometer a qualidade de vida, seguida pela segurança pública (28,4%).

"Os bancários são uma categoria que em toda sua história esteve na vanguarda das conquistas do mundo do trabalho e também daquelas relacionadas aos direitos de cidadania. E isso só foi construído com a participação da categoria nas decisões que norteiam a entidade", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Durante os dois dias de planejamento, dirigentes sindicais e assessores da entidade participaram de debates para aprofundar as discussões e definir ações para a luta do Sindicato até 2014, por melhorias das condições de trabalho e da qualidade de vida do bancário.

Fórum – Com a participação de dirigentes de sindicatos de São Paulo foram debatidas questões comuns e fundamentais à lu-

Debates para a gestão do Sindicato 2011-2014 contaram com participação de metalúrgicos, químicos e professores que devem integrar, ao lado dos bancários, Fórum Político Sindical da capital



Durante dois dias, dirigentes discutiram questões do mundo do trabalho e cidadania

ta dos empregados das diversas categorias profissionais, como o fim da terceirização, a organização por local de trabalho, a participação dos jovens, a igualdade de direitos e de oportunidades.

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, coordenou a mesa realizada na terça 29 e saudou a participação dos dirigentes sindicais, destacando a importância da unidade entre as diferentes categorias.

"Precisamos discutir relações mais democráticas com representação nos locais

de trabalho, emprego decente, mobilidade, educação, questões que permeiam todas as categorias", afirmou a dirigente, anunciando a criação de um Fórum Político Sindical da capital. "Nossa atuação como Sindicato Cidadão vai além das questões corporativas. Temos problemas comuns e juntos podemos fazer avançar direitos tanto no mundo do trabalho quanto na cidadania, para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores."

Participaram dessa mesa o vice-presi-

dente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, Tadeu Moraes, o representante da Apeoesp, Douglas Izzo, e o coordenador político do Sindicato dos Químicos de São Paulo, Osvaldo da Silva Bezerra, o Pipoca.

Outros sindicatos que não puderam estar no evento já confirmaram a participação no Fórum, dentre eles metroviários e comerciários.

Luta – O planejamento da gestão contou ainda com mesas de debate sobre remuneração, saúde, terceirização e comunicação, na terça-feira. Foram avaliadas ações do Sindicato sobre esses temas e o que deverá ser mantido, ampliado e alterado para fazer frente aos grandes desafios da categoria nos próximos três anos.

Na quarta 30, o deputado estadual (PT) e ex-presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino, falou sobre sua gestão na Assembleia Legislativa de São Paulo e a importância da atuação conjunta dos trabalhadores, dando como exemplo os avanços conquistados com a política de valorização do salário mínimo. O parlamentar abordou a necessidade da reforma política com financiamento público de campanha como forma de fiscalizar e democratizar o acesso aos recursos.

Em seu último dia, o planejamento contou, ainda, com a apresentação sobre o trabalho realizado por parceiros do Sindicato: a Associação dos Bancários Aposentados do Estado de São Paulo (Abaesp) e a Fundação Projeto Travessia que atende meninos e meninas em situação de risco.

A cobertura completa do Planejamento 2011-2014 do Sindicato está no www.sp.bancarios.com.br.



Bancários, químicos, metalúrgicos e Federação Única dos Petroleiros (FUP) seguem nesta quinta 1º de dezembro a Brasília para entregar as milhares de assinaturas recolhidas na campanha que cobra a isenção do imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados recebida pelos trabalhadores. Somente os bancários contabilizaram mais de 117 mil adesões. *Leia mais na página 3*

PROGRAMA-SE

Última apresentação do grupo de teatro da CUT

Quem ainda não prestigiou o grupo de teatro da CUT tem a última oportunidade neste final de semana. A peça *Esse é o seu Problema*, de Harold Pinter, tem apresentação gratuita no Teatro Ágora (Rua Rui Barbosa, 672, Bela Vista), nesta sexta e sábado, às 21h, e no domingo, às 20h. Os ingressos podem ser retirados na bilheteria do teatro. Mais informações com Juliana pelo 2108-9242.

CAFÉ DOS BANCÁRIOS

Abrindo a programação do mês de dezembro, nesta sexta 2, tem rock nacional com a Banda Ritz, no Grêmio Recreativo Café dos Bancários. O show começa às 20h. O Café funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h, na Rua São Bento, 413. O espaço é exclusivo para bancários sindicalizados e seus convidados.

BONITA NO VERÃO

Conveniada ao Sindicato, a esteticista Eliane Melo oferece preços promocionais no mês de dezembro. A cada 10 sessões nos tratamentos facial ou corporal, a cliente ganha mais 5 sessões. E a cada 5 sessões de drenagem, a cliente ganha mais 5 de endermolise ou de ultrassom ou de massagem turbinada. E ainda nos tratamentos de redução de medidas, tem 30% de desconto. A promoção vai até o dia 30. Mais informações na Rua São Bento, 365, Centro ou no 3105-9340.

PÓS-GRADUAÇÃO NA FMU

Os bancários sindicalizados têm até o dia 16 para fazer inscrições, com desconto, nos cursos de Pós-Graduação da faculdade FMU. Os descontos são de 30% para a matrícula e 30% nas mensalidades. E quem deseja obter a isenção da taxa, deve enviar e-mail para juliana.boneti@fmu.br. As inscrições realizadas no portal também estão isentas da taxa. Mais informações no site www.fmu.br ou na Central de Relacionamento 0800 017 3766.

MOBILIDADE

Sindicato debate tema em planejamento

Para bancários problema é um dos que mais compromete a qualidade de vida nas cidades

O panorama da mobilidade no município de São Paulo é um retrato do caos vivido pelos cidadãos. Afinal, são mais de 6,25 milhões de veículos a circular diariamente nas vias da cidade, transformando grande parte dos deslocamentos em verdadeiros suplícios.

“Não é surpresa que o tema tenha aparecido como um dos maiores problemas de qualidade de vida na pesquisa com os bancários”, comentou o consultor especializado em transporte urbano Ronaldo Tonobohn. O arquiteto, da Secretaria de Transportes e Vias Públicas da Prefeitura de São Bernardo do Campo, mencionava os dados da consulta feita aos trabalhadores da categoria, entre 4 e 11 de novembro, e que estão balizando os debates do Planejamento da Gestão 2011-2014 do Sindicato. Na terça 29, os dirigentes sindicais assistiram à apresentação de Tonobohn que reforçou: “O problema da mobilidade já ultrapassou até a questão da segurança pública. Rouba tempo que se consome nos percursos de viagem das pessoas.”

A presidenta do Sindicato, Juvandira Moreira, informou que o problema destacado pelos bancários como principal entrave para a melhoria da qualidade de vida será tema de novos debates. “Vamos continuar a discussão da mobilidade e formular propostas da categoria para levar ao poder público e começar a alterar essa dura realidade.”

Desigualdade – “A mobilidade é um fator excludente”, destacou o arquiteto, explicando que o deslocamento é maior, e melhor, quando se tem rede de alta capacidade, como o metrô, que não chega às regiões mais extremas da cidade.

A falta de recursos leva à imobilidade: 25% a 35% dos moradores não realizam nenhuma viagem no extremo sul e leste da capital. “Das famílias com renda mensal inferior a dois salários mínimos, 60% não realizam viagem nenhuma. Estão excluídas de trabalho, de estudo etc”, constata o especialista.

Assim, o local de moradia é



também um fator de empregabilidade. As vagas estão concentradas nas regiões centrais e é também nessas áreas onde estão os melhores níveis de renda. E se a mobilidade só por transporte coletivo é relativamente igual na cidade toda, a feita por transporte individual concentra-se nas áreas centrais.

Tem concerto? – Dentre as soluções tradicionais de sistema

de transporte, o metrô é o mais citado. “Mas é muito caro, cerca de R\$ 100 milhões o quilômetro”. Além disso, faltam investimentos de longo prazo e visão setorial do problema, relacionando-o a outras áreas.

Para o arquiteto, a saída para o caos das ruas de São Paulo e de outras cidades está na gestão estratégica integrada de desenvolvimento urbano, com a descentralização do emprego e dos

serviços. “A política de desenvolvimento urbano e de mobilidade devem ser pensadas junto”, afirma. “É preciso reduzir os percursos e tempo das viagens e investir em transporte não motorizado. Tirar gente do transporte individual e passar para o coletivo, tornado-o atraente. A indústria automobilística tem subsídio, mas o transporte público, não.”

Tudo isso, traria para a cidade outros ganhos em qualidade do ar e economia de energia e os investimentos poderiam ser redirecionados para setores estratégicos como educação, tecnologia, comunicação.

“Tem de mudar a maneira como a cidade se constrói. Não adianta construir novas vias, porque elas logo ficam obsoletas”, critica.

No Brasil – Uma Política Nacional de Mobilidade Urbana foi aprovada em setembro e aguarda sanção da Presidência da República. Uma das diretrizes determina que, para ter acesso a recursos federais, os municípios terão de priorizar os transportes coletivos, os não motorizados, reduzindo o transporte individual.

“Essa é uma discussão fundamental para o ano que entra, em que vamos debater os rumos que a cidade vai tomar. Se queremos concretizar esse modelo atual ou vamos alterar a questão da mobilidade. A mudança é possível e é viável”, afirma Tonobohn.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/noticia.asp?c=18787

TRÂNSITO EM SÃO PAULO

20 milhões de viagens de pessoas ao dia
12 milhões de entregas de mercadorias ao dia
6,25 milhões de veículos/dia (5 milhões de automóveis, 17 mil ônibus, 33 mil taxis, 200 mil caminhões, 500 mil utilitários, 500 mil motos)
São 15,542 quilômetros de vias: 72 de VTR (vias de trânsito rápido, como as marginais), 1.247 arteriais (avenidas), 1.985 coletoras, 12.238 locais
São apenas 257 quilômetros de trilhos: 74 em metrô e 183 em trem
Tempo perdido em automóveis custa R\$ 78,8 milhões ao ano. Em ônibus, R\$ 46,8 milhões ao ano
Consumo de combustíveis em automóveis R\$ 114 milhões ao ano. Ônibus, R\$ 1 milhão ao ano
Poluição causada por automóveis tem custo de R\$ 28,2 milhões ao ano. Pelos ônibus, R\$ 600 mil
A mobilidade geral por subprefeitura em São Paulo vai de 0,98 a 5,25 viagens por pessoa, sendo maior na região central
São geradas 10 mil toneladas de poluentes todos os dias úteis na cidade de São Paulo. O transporte é responsável por 98% do monóxido de carbono, 96% do óxido de nitrogênio e 93% dos hidrocarbonetos
Baixa mobilidade: de 1,3 viagens/habitante/dia, quando o ideal é 3
Tempo: mais de 600 mil viagens levam mais de 2,5 horas
Tempo médio é de 62 minutos por deslocamento. Para automóveis é inferior a 30 minutos
5,3 milhões de pessoas não podem custear o transporte em São Paulo. No Brasil todo são 37 milhões